

## **CONDIÇÕES DE SANEAMENTO BÁSICO NA ALDEIA BREJO DOS PADRES DA ÁREA INDÍGENA PANKARARU, PERNAMBUCO, BRASIL**

Oliveira, Henrique U.<sup>1</sup>(B); Rodovalho-Callegari, Fernanda V.<sup>2</sup>(O); Carbol, Maristela<sup>2</sup>(V);  
Santos Neto, Cristiano<sup>3</sup>(V)  
henriquepankararu@hotmail.com

<sup>1</sup>PET/Indígenas: Ações em Saúde, Universidade Federal de São Carlos; <sup>2</sup>Departamento de Medicina, Universidade Federal de São Carlos; <sup>3</sup>Departamento de Ecologia e Biologia Evolutiva, Universidade Federal de São Carlos.

A aldeia Brejo dos Padres, localizada no sertão pernambucano é o centro da área indígena Pankararu e hoje convive elevada prevalência de doenças infecto-parasitárias, que comprometem a qualidade de vida de sua população, e ocupam um papel relevante entre as causas de morte. Frente a essa realidade, estudantes do Grupo PET/Indígenas: Ações em saúde da UFSCar, oriundos da comunidade Pankararu, permaneceram durante 30 dias na aldeia com o objetivo de identificar as medidas sanitárias lá praticadas e também as necessidades de aprendizagem da população para prevenção das doenças infecto-parasitárias. Esta ação faz parte da atividade de extensão “Medidas Preventivas em Saúde e de Inclusão Social para Comunidades Indígenas”, vinculada à PROEX UFSCar. Além da observação direta das características dos sistemas de abastecimento de água, de armazenamento e escoamento de lixo, foram realizadas conversas com Agentes Indígenas de Saúde (AIS), Agentes Indígenas de Saneamento (AISAN), além de outras lideranças locais. Constatou-se que parte da água utilizada pela população é potável, proveniente do sistema público de abastecimento. Outra parte da água é captada em nascentes e é consumida sem nenhum tratamento prévio, apesar da existência na aldeia de um programa para incorporação de hábitos de higiene e de distribuição de hipoclorito desenvolvido pelos AIS e AISAN. A aldeia não conta com um sistema público organizado para armazenamento e escoamento do lixo, o que leva a população a jogar lixo a céu aberto, incinerar ou levar em carro próprio o lixo para as cidades mais próximas. Existe grande deposição do lixo próximo as nascentes d’água. Para melhorar a qualidade de vida local os petianos orientaram a população sobre hábitos saudáveis de vida e gestão do autocuidado. Foram realizadas palestras sobre métodos de tratamentos da água para garantir o controle de qualidade da mesma, além de cuidados com higiene pessoal, focando principalmente na higiene das mãos. Também foi realizado um mutirão para limpeza das nascentes de água, com a separação do lixo orgânico em esterqueira para posterior aproveitamento do material na agricultura.

Instituições financiadoras: MEC-SESU-Programa de Educação Tutorial (PET).